

Pequenas e Médias Empresas na Bulgária

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

A Bulgária define as Pequena e Média Empresas (PME) como um empreendimento que não exceda dois dos três critérios abaixo:

- Valor contábil dos ativos no montante de \$8.000.000 Levs Búlgaros ou US\$4.628;
- Volume de negócio anual líquido de \$15.000.000 Levs Búlgaros ou US\$8677,50;
- Quantidade média de empregados de 250 pessoas.

A Agência Búlgara para Promoção da Pequena e Média Empresa (ABPPME) é um órgão do Ministério de Economia da Bulgária que incentiva o desenvolvimento e crescimento das PMEs. A agência atua por meio de atividades em duas frentes: inovação e internacionalização. Em relação à primeira, o diretório de Projetos e Programas implementa políticas de inovação do Governo Búlgaro, ou seja, administra e monitora programas, projetos, iniciativas relacionados ao desenvolvimento tecnológico e atividade inovadora, nas empresas do país. Já no que concerne a segunda frente, o Diretório de Desenvolvimento de PMEs apoia a internacionalização dos pequenos e médios negócios do país, por meio do fornecimento de serviços e instrumentos que fortaleçam o posicionamento internacional dos pequenos empreendimentos.

A Câmara de Comércio e Indústria da Bulgária, por sua vez, é uma organização não governamental para a assistência, promoção, representação e proteção dos interesses empresariais de seus membros. A atividade da Câmara é pautada nos princípios de filiação voluntária, autonomia e autofinanciamento. Dessa forma, ela visa estabelecer relações éticas dentro dos círculos de negócios. Além disso, com o intuito de promover pequenos e médios negócios com alta taxa de sucesso, por meio de negócios seguros, boas práticas e transparência de mercado, a Câmara oferece uma certificação de excelência às PMEs. A certificação avalia a existência da empresa, um endereço eletrônico próprio, e, acima de tudo, se a empresa se encaixa nos parâmetros para merecimento de crédito. Ao utilizar o certificado, parceiros potenciais e já existentes podem diferenciar entre empresas bem sucedidas e aquelas menos bem sucedidas, especialmente, pelo mundo cibernético, uma vez que a certificação estará visível no site das empresas que a possuir.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

O ambiente empreendedor da Bulgária não figura entre os mais prósperos da Europa. Segundo o Índice Global de Empreendedorismo (GEM) de 2016, a Bulgária figura em 46º no ranking global (do total de 132 países) e no ranking regional ela está em 28º, dos 40 países na região.

O relatório do Índice Global de Empreendedorismo 2016 analisa quatorze pilares para compor o índice do país. Os pilares são: percepção de oportunidade, habilidades de *start-up*, aceitação de riscos, rede de contatos, apoio cultural, oportunidade para *start-up*, absorção de tecnologia, capital humano, competição, inovação de produtos, inovação de processos, alto crescimento, internacionalização e capital de risco. O país possui cinco pilares acima da média regional: habilidades de *star-ups*, percepção de oportunidade, capital de risco, internacionalização e alto crescimento. No entanto os outros nove pilares apresentam-se abaixo da média regional. A baixa média nesses pilares da Bulgária explica sua baixa classificação.

Não obstante, o pequeno e médio negócio compõe a maior parte de economia búlgara. Em estudo realizado pela Agência Búlgara para Promoção da Pequena e Média Empresa (ABPPME), em 2013, a parcela de participação de PME's na economia foi de 99,8%, empregando 1.480.952 pessoas. O número médio de funcionários por PME é de seis pessoas. Em 2013, no entanto, a empregabilidade das PME's diminuiu em 1,1%, demonstrando séria fraqueza no âmbito de criação de empregos. Ainda, esse tipo de empresa abarca 74,6% de todos os empregos do país.

Em relação à capitalização das PME's, essas empresas possuem dinâmicas positivas de investimentos, com taxa de crescimento de 2,3%. Entretanto, aproximadamente 20% desses negócios possuem problemas financeiros, necessitando de reservas pessoais e, posteriormente, empréstimos bancários para financiar seus investimentos. Além disso, a maior parte das pequenas empresas búlgaras prefere exportar para países vizinhos, evitando, dessa forma, o mercado europeu. A razão para evitar tal mercado deve-se à falta de informações, e baixa competitividade do país.

Os principais desafios enfrentados pela Bulgária em relação ao empreendedorismo são fortalecer a ideia entre os jovens, encorajar a criação de negócios próprios e estabilizar o ambiente institucional e cultural para inovações, assim como o crescimento das PME's. Ademais, os empreendimentos liderados por mulheres é baixo no país, de modo a subutilizar esse potencial.

No que concerne à inovação nos pequenos e médios negócios no país, a Bulgária encontra-se nas últimas posições no Índice Europeu de Inovação. No geral, em sua baixa taxa de inovação, a indústria tende a ser mais inovadora do que o setor de serviços.

O setor das pequenas e médias empresas possui déficits nas áreas de pesquisas e inovações, dado que existe pouco financiamento e ambas as atividades não possuem os resultados esperados. Políticas para estabelecer crescimento, empregabilidade e competitividade são as chaves de sucesso para o Programa de Desenvolvimento Nacional “Bulgária 2020”. Este programa visa melhorar o desenvolvimento de PMEs, por meio de: incentivos à inovação e competitividade. Até o ano de 2020, a Bulgária espera ter um ambiente empreendedor melhor e mais competitivo.

Facilitadores e restrições

Com o intuito de aumentar a competitividade global de suas PMEs, a Bulgária criou o Fundo Nacional de Inovação. Por meio deste fundo, o governo espera estimular as pesquisas aplicadas e orientadas para o mercado, de modo a suprir as necessidades da indústria, assim como criar o suporte necessário para investimentos públicos em inovações. Os objetivos do fundo são: subsidiar parte dos custos na realização de pesquisas aplicadas e orientadas ao mercado e projetos de Pesquisa e Desenvolvimento para serem aplicados na indústria; utilizar as oportunidades fornecidas pelas leis búlgaras, assim como executar os planos de ação do Plano de Estratégia Nacional da Bulgária.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

A fim de difundir o empreendedorismo entre os jovens, principal desafio enfrentado pelo país, a Comissão Europeia lançou programas com apoio de países europeus na Bulgária. Os programas nacionais existentes no país são: Estratégia Jovem Nacional (2012-2020), Programa Nacional Jovem (2011-2015), Estratégia Nacional Atualizada para Desenvolvimento Demográfico da Bulgária (2012-2030), e Estratégia Atualizada de Empregabilidade (2012-2030). Independente do número de programas e iniciativas nacionais e internacionais, o número de pessoas jovens que trabalham por conta própria está abaixo da média da União Europeia. No entanto, a juventude búlgara tem o maior interesse em começar o próprio negócio, em comparação com o restante da União Europeia, totalizando uma parcela de 74,3% dos jovens do país.

Além disso, o país possui as Firms de Treinamento Educacional (FTE) que visam estabelecer centros para o ensino de empreendedorismo. Dentre as iniciativas do FTE, existe o “Gerente por um dia”, onde os estudantes são convidados a

acompanhar o dia de um gerente em uma empresa de sucesso. A iniciativa ocorre há 13 anos, e já impactou mais de 11.000 estudantes em 120 cidades. Outra iniciativa é a “Empresa Virtual” que consiste em uma competição para “ideias de negócio” para alunos entre 15 e 19 anos. A Competição é reconhecida pelo Ministério de Educação, Ciência e Juventude do país. Já o “Acampamento de Inovação” é um programa desenvolvido para o ensino fundamental que visa motivar os estudantes para usar sua criatividade, agir rápido e assumir riscos em um ambiente interativo.

Tendências ao longo do tempo

A crise econômica de 2008 afetou o cenário nacional búlgaro. Houve dificuldade em recuperar o mercado de trabalho e o desemprego continuou alto. Entretanto, o Produto Interno Bruto (PIB) búlgaro cresceu em 0.2% em 2010, e subiu em 1,75% em 2011. A indústria foi a única atividade econômica que cresceu, em 2011. No entanto, o crescimento econômico do país não foi acompanhado por crescimento de novos postos de trabalho, mas sim uma diminuição em 3,4%.

A média de empregados para cada PMEs, em 2010, eram de 4,3 pessoas. Em 2013, essa média subiu para seis pessoas. A taxa de empregabilidade dos pequenos negócios cresceu em, aproximadamente, 28%, demonstrando a possibilidade de empregabilidade dessas empresas.

Desafios para o futuro

Em 2011, o meio mais comum de financiamento para PMEs, na Bulgária, era de origem pessoal do dono (62%). Acesso a financiamento é difícil para 69% das empresas, e 86% das PMEs não possuem recursos financeiros para financiar investimentos. Dessa forma, um dos desafios enfrentados pelas empresas búlgaras é o acesso mais fácil ao financiamento.

Ademais, em 57% dos pequenos negócios, a atividade inovadora é baixa, enquanto em apenas 8% desses empreendimentos ela é alta. A melhora da taxa da atividade inovadora, no país, é um dos desafios para o futuro. O governo búlgaro já tem atuado nessa questão, com o apoio da instituição do Fundo Nacional de Inovação.

Outro ponto que se mostra desafiador para o futuro é o fomento de propriedade intelectual das PMEs. Em 2011, apenas 13% dessas empresas registrou marcas registradas, e apenas 7% com patentes. 74% das PMEs possuem baixa atividade de propriedade intelectual.

A internacionalização dos pequenos negócios também é um ponto de atenção para o crescimento dos pequenos negócios. Como colocado anteriormente, as PMEs búlgaras tendem a exportar para países vizinhos, evitando o mercado europeu. 78% de todas as PMEs do país possuem baixa atividade internacional. Dessa forma, para alavancar seu crescimento, é necessário que haja uma maior exploração de mercados externos.

Por fim, a implementação de boas práticas se mostra desafiadora no contexto microempreendedor búlgaro. Isso se deve ao fato de apenas 36% das PMEs possuírem treinamentos corporativos internos e 13% treinamento corporativo externo. Boas práticas são aplicadas por apenas 12% dessas empresas.

Fontes:

http://ec.europa.eu/taxation_customs/resources/documents/taxation/company_tax/transfer_pricing/forum/profiles/profile-bg.pdf

<http://www.excellentsme.com/issuers.php?i=8>

<http://www.sme.government.bg/en/>

<http://gemorg.bg/>

http://www.schooleducationgateway.eu/downloads/entrepreneurship/Bulgaria_151022.pdf

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewjpls6z28_KAhXlgJAKHWmKAvkQFggvMAI&url=http%3A%2F%2Fcejsh.icm.edu.pl%2Fcejsh%2Felement%2Fbwmeta1.element.desklight-d92a5dac-3c70-4edc-ac47-8c3e4e0e8252%2Fc%2FFostering_youth_entrepreneurship.pdf&usg=AFQjCNFry2ccl6joNRGBEzoHTVAkleZVhA&sig2=tm4alEftRBHLr-qXMg7jLA&bvm=bv.113034660,d.Y2I